

Capítulo 8

Artigo de opinião

Semelhantes ao editorial de jornais e revistas são as seções denominadas “opinião”, “tendências”, “ponto de vista” ou “ensaio”, por exemplo. Com matérias assinadas e periodicidade geralmente semanal, essas seções são um espaço para a discussão de questões polêmicas e temas variados. Nestes casos, cabe ressaltar, a responsabilidade pelo conteúdo das informações e pelo ponto de vista é dos colunistas que assinam tais seções.

O **artigo de opinião** é, portanto, um gênero que possibilita ao autor expor livremente o seu modo de pensar, o seu ponto de vista sobre uma questão controversa, e que se destina a convencer o leitor por meio de uma argumentação sustentada sobre essa posição. Em geral, os títulos desses textos opinativos já anunciam o ponto de vista do autor em relação ao tema ou à questão polêmica em pauta.

Para escrever um artigo de opinião e publicá-lo em jornais e revistas impressas ou eletrônicas, o autor do texto deve ser alguém capaz de comentar a questão polêmica em foco, ou seja, precisa ser um especialista no assunto, ou uma autoridade na área, ou um ocupante de cargos em instituições de prestígio social (sindicatos, órgãos do governo, empresas, ONGs etc.). Da mesma forma, mesmo que o artigo possa destinar-se a todos os leitores dessas publicações, sempre haverá grupos sociais de discussão aos quais ele interessará mais, dependendo do tema abordado.

Leia atentamente o artigo de opinião abaixo e verifique qual é seu modo de construção argumentativa.

Uma paixão dos brasileiro's

Toda vez que se fala em antiamericanismo, no Brasil, dá vontade de contra-atacar com o apóstrofo. Muita gente não gostou da presença de George W. Bush¹ no país, mas esse sentimento é largamente superado pelo amor que temos pelo apóstrofo. O após-

1. George W. Bush foi presidente dos Estados Unidos da América de janeiro de 2001 a janeiro de 2009. Nos últimos anos de seu governo, experimentou grande impopularidade.

trofo em questão, para os leitores que ainda não se deram conta, é aquele sinalzinho (') que na língua inglesa se põe antes do "s" (s). Quanto charme num pequeno sinal gráfico! Bush se sentiria vingado das manifestações de protesto se lhe fosse permitido caminhar por uma rua comercial brasileira e verificar quantos nomes de estabelecimentos são, em primeiro lugar, em língua inglesa e, em segundo, ostentam como rabicho o 's. Somos apaixonados pelo 's. O que é uma forma de expressar nosso amor e respeito pelos Estados Unidos.

Se o Brasil é antiamericano ou, ao contrário, americanófilo – e até o mais americanófilo dos países – é questão aberta. Da boca para fora, somos antiamericanos. As pesquisas de opinião vão revelar sempre uma maioria crítica aos Estados Unidos. Na era Bush, então, nem se fala. Lá no fundo, no entanto, é só contemplar um 's e um coração brasileiro baterá mais forte. Poucos países, fora os de língua inglesa, terão tantas lojas, produtos, serviços ou eventos batizados em inglês. Isso vale tanto para o mundo dos ricos – o do serviço bancário chamado *prime* e o do evento chamado *Fashion Week* – quanto para o dos pobres que encontram a seu dispor a lanchonete *X Point*. Quando enfeitados pelo 's, os nomes adquirem superior requinte. Comprar na Bacco's, em São Paulo, ou bebericar no Leo's Pub, no Rio, não teria o mesmo efeito se o nome desses estabelecimentos não ostentasse aquele penduricalho, delicado como joia, civilizado como o frio.

O professor Antonio Pedro Tota, que entende do assunto (é autor de *O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da II Guerra*), explica, em artigo numa recém-lançada publicação do Wilson Center dedicada às relações Brasil-EUA, que a definitiva prova de que os americanos tinham nos ganhado, naqueles anos de combate contra o nazifascismo e o Japão, foi a adoção, pelos brasileiros, do gesto do polegar para cima, o sinal do "positivo". Tota recorre a Luís da Câmara Cascudo, estudioso dos gestos dos brasileiros, para explicar a origem do "polegar para cima". Na base aérea que, por concessão do governo brasileiro, os americanos montaram no Rio Grande do Norte, para de lá atacar o norte da África, os pilotos e mecânicos, uns dentro e outros fora dos aviões, e ainda por cima ensurdecidos pelo ruído dos motores, comunicavam-se erguendo o polegar, *thumbs up*, para dizer uns aos outros quando tudo estava em ordem.

O gesto encantou os brasileiros que serviam de pessoal de apoio. Ainda mais que era muito útil para a comunicação com os estrangeiros. Isso de levantar ou abaixar o polegar tem origem remota e era usado em Roma para indicar se um gladiador devia ser poupado ou morto. Mas no Brasil, segundo Câmara Cascudo, chegou com os pilotos americanos, e da base se espalhou pelo Nordeste e logo por todo o Brasil. Era tão moderno, tão viril, tão americano! O mesmo autor diz que o "polegar para cima" causou a desgraça do "da pontinha da orelha". Para indicar uma coisa boa, antes, os brasileiros seguravam a ponta da orelha, gesto aprendido dos portugueses. Perto do polegar para cima, soava tão antigo, tão da vovó, tão efeminado!

As pequenas coisas dizem muito mais do que os altissonantes falatórios. A vitória do gesto de "positivo" sobre o da pontinha da orelha significou, naquele momento decisivo da II Guerra, o abandono do que restasse da herança lusitana, tão singela, tão curta de horizontes, tão caseira, em favor da perseguição do modelo americano, tão valente,

tão desprendido, tão sintonizado no futuro. Da mesma forma, o apego a essa outra coisa miúda que é o apóstrofo representa nossa rendição aos poderes de sedução americanos. Bares modestos, Brasil afora, anunciam que servem "drink's". Não venha o leitor observar que está errado, que esse 's nada tem a ver com o caso possessivo da língua inglesa. O inglês de nossas ruas não é o de Shakespeare². É o inglês recriado no Brasil, como em "motoboy". O 's de drink's está lá talvez para indicar plural, mas com certeza para conferir beleza e vigor americanos ao ato, de outra forma banal, de avisar os clientes de que ali se servem bebidas.

O emprego do 's Brasil afora é muito peculiar, e quem sair à cata das várias formas em que é encontrado terminará com uma rica coleção. O colunista que vos fala tem especial queda por dois exemplares, entre os muitos com que, como todos nós, já depa-rou. Um é o nome, sem dúvida sugestivo – e, mais que sugestivo, inspirador – de um motel nos arredores de Florianópolis: "Erectu's". Outro é o de um salão de beleza de uma cidade vizinha a São Paulo: "Skova's". São nomes que, enquanto explodem de brasileira inventividade, prestam homenagem aos EUA.

TOLEDO, Roberto Pompeu de. "Uma paixão dos brasileiros", em *Veja*. São Paulo: ed. 1999, ano 40, n. 10, 14 mar. 2007. Ensaio, p. 110.

ATIVIDADE 1

Agora que já leu o texto, responda às questões abaixo:

- A) Que frase melhor expressa o ponto de vista defendido pelo autor?
- B) O título dado ao artigo de opinião já contém, de certa forma, o ponto de vista defendido pelo autor? Explique sua resposta.

ATIVIDADE 2

De modo geral, pode-se dizer que a argumentação desse texto foi construída como refutação. Responda:

- A) O que é negado nesse texto?
- B) Localize palavras, expressões ou frases do texto para exemplificar sua resposta.

ATIVIDADE 3

Pode-se afirmar que, para fundamentar a tese defendida, o autor do texto utilizou-se basicamente de argumentos por exemplificação? Justifique sua resposta.

2. William Shakespeare (1564-1616), dramaturgo e poeta inglês, é considerado o mais importante autor da língua inglesa. Entre suas obras, destacam-se *Hamlet* e *Romeu e Julieta*, talvez a mais célebre história de amor já escrita.

ATIVIDADE 4

No artigo de opinião, existem referências aos estudos de reconhecidos intelectuais sobre o modo de ser do brasileiro: Antonio Pedro Tota e Luís da Câmara Cascudo. Responda:

- A) As referências a esses estudiosos visam a provocar quais efeitos no leitor?
- B) Que tipo de argumento é esse?

ATIVIDADE 5

O sinal de exclamação pode expressar vários sentimentos de quem escreve – admiração, ironia, raiva, medo, alegria etc. Releia as três frases exclamativas presentes no texto e, depois, responda às questões A e B:

- Quanto charme num pequeno sinal gráfico!
- Era tão moderno, tão viril, tão americano!
- Perto do polegar para cima, soava tão antigo, tão da vovó, tão efeminado!

- A) Considerando o texto e o contexto em que estão inseridas, explique qual o sentido dessas frases exclamativas.
- B) Essas frases exclamativas contribuem para indicar a direção argumentativa do texto, o ponto de vista do autor? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 6

Analise o tipo de operadores argumentativos utilizado em cada uma das frases abaixo e explique as ideias ou efeitos de sentido produzidos.

- A) Muita gente não gostou da presença de George W. Bush no país, mas esse sentimento é largamente superado pelo amor que temos pelo apóstrofo.
- B) Se o Brasil é antiamericano ou, ao contrário, americanófilo – e até o mais americanófilo dos países – é questão aberta.
- C) Da boca para fora, somos antiamericanos. As pesquisas de opinião vão revelar sempre uma maioria crítica aos Estados Unidos. Na era Bush, então, nem se fala. Lá no fundo, no entanto, é só contemplar um 's e um coração brasileiro baterá mais forte.
- D) O gesto encantou os brasileiros que serviam de pessoal de apoio. Ainda mais que era muito útil para a comunicação com os estrangeiros.
- E) Da mesma forma, o apego a essa outra coisa miúda que é o apóstrofo representa nossa rendição aos poderes de sedução americanos.

ATIVIDADE 7

O autor do artigo de opinião utiliza um contra-argumento no trecho a seguir. Identifique-o e analise sua presença.

Bares modestos, Brasil afora, anunciam que servem "drink's". Não venha o leitor observar que está errado, que esse 's nada tem a ver com o caso possessivo da língua inglesa. O inglês de nossas ruas não é o de Shakespeare. É o inglês recriado no Brasil, como em "motoboy".

ATIVIDADE 8

Analise e indique o efeito de sentido provocado pelas repetições, destacadas em itálico, no trecho a seguir.

A vitória do gesto de "positivo" sobre o da pontinha da orelha significou, naquele momento decisivo da II Guerra, o abandono do que restasse da herança lusitana, *tão singela, tão curta de horizontes, tão caseira*, em favor da perseguição do modelo americano, *tão valente, tão desprendido, tão sintonizado no futuro*.

ATIVIDADE 9

Examine e indique a presença de implícitos (pressupostos e subentendidos) nas frases abaixo:

- A) Poucos países, fora os de língua inglesa, terão tantas lojas, produtos, serviços ou eventos batizados em inglês.
- B) Comprar na Bacco's, em São Paulo, ou bebericar no Leo's Pub, no Rio, não teria o mesmo efeito se o nome desses estabelecimentos não ostentasse aquele penduricalho, delicado como joia, civilizado como o frio.
- C) Para indicar uma coisa boa, antes, os brasileiros seguravam a ponta da orelha, gesto aprendido dos portugueses.
- D) O 's de drink's está lá talvez para indicar plural, mas com certeza para conferir beleza e vigor americanos ao ato, de outra forma banal, de avisar os clientes de que ali se servem bebidas.

Unidade e progressão temática

O artigo de opinião estudado apresenta **unidade temática**, isto é, em nenhum momento o autor se desvia dos seus propósitos. Ao construir o texto ele vai, progressivamente, apresentando argumentos e destacando exemplos de incorporação de nomes ingleses ao cotidiano da vida brasileira e de modos de construir palavras novas com o uso de sinais e letras (s). Com esses recursos, o autor confere unidade temática ao texto e comprova sua tese.

Como se sabe, os artigos de opinião geralmente são construídos para refletir e responder a uma questão polêmica, tendo por objetivo o convencimento do leitor. Por isso, a construção desses textos deve ser objeto de decisão de quem os produz, tanto em relação ao ponto de vista a ser defendido como em relação aos argumentos que melhor sustentem essa posição, descartando posições contrárias.

Os **operadores argumentativos** são os encarregados de articular as ideias e os argumentos que defendem tal posição.

Os autores de artigos de opinião organizam os parágrafos do texto em uma **progressão temática**, de tal modo que vão-se ampliando a reflexão e também os exemplos. Com o uso desse recurso, a argumentação progride para confirmar a tese proposta já no início do primeiro parágrafo do texto.